

ORDEM DOS ECONOMISTAS



RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS 2019

LISBOA, 4 DE MARÇO DE 2020

Índice

Mensagem do Bastonário	3
I – Actividades Desenvolvidas	5
II – Caracterização da Ordem.....	10
III – Análise da Situação Económica e Financeira	12
IV – Resultado do Exercício	14
Demonstrações Financeiras.....	15
Anexo às Demonstrações Financeiras	19

Mensagem do Bastonário

O exercício findo proporcionou à Ordem um resultado superior ao orçamentado, mercê da recuperação de dívidas das quotizações de alguns membros, mas sobretudo de uma gestão rigorosa, com os custos contidos e um atento controle dos proveitos.

Instalados já em pleno na nova Sede, com as várias Delegações Regionais a funcionarem normalmente e com os Colégios das Especialidades a desenvolverem as suas naturais funções, a Ordem viveu um ano de muita actividade.

E no que às especialidades diz respeito, refira-se a recente instalação do Colégio da Especialidade de Gestão e Consultoria Fiscal.

2019 foi ano de Congresso dos Economistas (o qual, desde o início, se realiza de dois em dois anos), mas igualmente ano de realização do Seminário Ibérico na sua VII edição, que teve lugar em Madrid, bem como as habituais actividades referentes às Conferências Ageas ou às Políticas Públicas. Todas estas iniciativas tiveram sempre a preocupação de, para além de Lisboa, se realizarem também em várias capitais de distrito ao longo do País.

Demos igualmente continuidade às actividades ligadas às Universidades e Escolas Politécnicas. Realce-se a colaboração com a FEP, onde anualmente atribuímos um prémio ao melhor trabalho realizado por alunos finalistas sobre um tema previamente escolhido pela Universidade com a própria Ordem, ou o prémio Simões Lopes, o qual elege entre as teses de doutoramento das várias Universidades portuguesas, numa base anual, a melhor entre as que nos são remetidas pelas próprias Escolas, numa colaboração desta associação com a PWC.

Claro que também me apraz destacar as várias realizações que as Delegações Regionais foram apresentando ao longo do ano e sempre com adesão dos membros das respectivas Regiões.

Foram também inúmeras as participações do Bastonário, em representação e em nome da Ordem, que em vários pontos do País tiveram lugar e nas quais sempre foram divulgadas as vantagens de ser associado desta Associação Profissional que procura, com isenção, equidistância e independência, dignificar a profissão de Economista e aumentar o número de membros, pois aquela vive exclusivamente das quotas anuais dos seus membros. E precisamos de aumentar a nossa representatividade, atraindo mais profissionais das ciências económicas para nossos membros, continuar a divulgar cada vez mais a profissão e mostrar que as profissões auto-reguladas devem ser regulamentadas e ética e disciplinarmente acompanhadas pelas respectivas Ordens profissionais.

Vivemos um período difícil, com pareceres discutíveis de várias autoridades sobre a utilidade e papel das Ordens. Em consequência, deveremos estar alerta, colaborar (como sempre temos feito) activamente com o CNOP (Conselho Nacional de Ordens Profissionais) na defesa da nossa existência e da nossa actividade enquanto Ordem dos Economistas, cujo percurso desde a sua antecessora APEC tem sido sempre no sentido de servir os nossos associados e contribuir para a divulgação e dignificação da profissão.

Rui Leão Martinho
Bastonário

I – Actividades Desenvolvidas

No âmbito das respectivas linhas programáticas e do Plano de Actividades para 2019, a Direcção levou a efeito um conjunto de actividades, do qual destacamos:

1. Reforço da prestação de serviços aos Associados e incremento dos benefícios e parcerias

Procedeu-se à actualização e renegociação do “Guia dos Protocolos”, disponível no portal da Ordem, do qual constam 460 acordos, abrangendo entidades de diversos sectores de actividade, de que resultam benefícios para os membros.

2. Bolsa de Emprego, Primeiro Emprego e Estágios

Mantiveram-se os acordos com as empresas Hays e Michael Page para a disponibilização, através do portal da Ordem, de anúncios de oferta de emprego.

3. Aprofundamento e cooperação com outras Instituições e Entidades nacionais e internacionais

3.1 A Associação Missão Crescimento, de que são membros fundadores o Fórum de Administradores de Empresas, a Ordem dos Economistas, a Ordem dos Engenheiros e o Projecto Farol, e que tem como objectivo dinamizar o debate e promover iniciativas que visem a identificação de acções e medidas para o crescimento da economia portuguesa, realizou diversas acções ao longo do ano.

3.2 Manteve-se o relacionamento com o Colégio dos Economistas de Espanha, com vista à promoção do debate e realização de iniciativas conjuntas relacionadas com a situação económica e social em Portugal e em Espanha, que culminou com a realização do VII Seminário Ibérico de Economistas, que teve lugar em Madrid, em 14 de Junho.

3.3 A Ordem participou regular e activamente nas reuniões do CNOP – Conselho Nacional das Ordens Profissionais, entidade que promove acções de dignificação das classes profissionais nela representadas.

4. Acções de formação em e-Learning

Manteve-se a parceria entre a Ordem e a Unyleya, para a realização de acções de formação através de e-Learning, tendo-se registado a inscrição de 32 membros da Ordem nos cursos de Finanças Empresariais e de Gestão de Projectos.

5. “Prémio António Simões Lopes – Melhor Tese de Doutoramento em Economia e Gestão”

Com o patrocínio da parceria da Ordem dos Economistas e da PriceWaterhouseCoopers, foi atribuído pelo sexto ano consecutivo o “Prémio António Simões Lopes – Melhor Tese de Doutoramento em Economia e Gestão”.

O Júri constituído pelo Bastonário e pelo vogal da Direcção Joaquim Sarmiento e, ainda por Paulino Teixeira da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Luís Martins do ISCTE Business School e Luís Boquinhas, em representação da PwC, premiou, ex-aequo, as teses “Essays on Dynamic Macroeconomics and Risk Attitudes”, da autoria de Rui Manuel Militão Lousada Leite, em representação da Faculdade de Economia do Porto, e “Essays on Macroeconomic Policy in Portugal”, da autoria de Jorge Daniel Faria da Silva, em representação do ISEG – Lisbon School of Economics & Management.

6. Prossecução do processo de Regionalização da Ordem

Manteve-se o apoio às iniciativas das Delegações Regionais, nomeadamente através da participação do Bastonário em várias iniciativas locais.

7. Modernização dos Serviços da Ordem

Foi concluída a primeira fase do projecto de gestão documental, consubstanciado na digitalização dos processos dos associados.

Ainda no âmbito da racionalização e modernização dos Serviços da Ordem, foi estabelecido um maior contacto digital com os membros, nomeadamente no que respeita ao processo de inscrição de novos Membros e envio de documentação de natureza financeira.

8. Publicações

A Ordem publicou trimestralmente a sua Newsletter, que a par da divulgação das respectivas actividades, incluiu artigos versando temas da actualidade.

Manteve-se o acordo com a Polimeios, empresa editora das publicações “Cadernos de Economia” e “O Economista-Anuário da Economia Portuguesa”, para a sua disponibilização online, no site da Ordem, gratuitamente e em exclusivo para os membros.

9. Eventos

8.º Congresso Nacional dos Economistas

O 8.º Congresso Nacional dos Economistas decorreu nos dias 9 e 10 de Julho, na Fundação Calouste Gulbenkian, e teve como tema central “Portugal 2030”.

A cerimónia de abertura contou com a intervenção do Bastonário, a que se seguiu a apresentação dos painéis:

- **Tecnologia e Automação**, com a participação de António Lagartixo como keynote speaker, de António Cunha, Arlindo Oliveira, Jaime Quesado e Stephan Morais, como oradores, e de André Veríssimo como moderador.
- **Demografia**, com a intervenção de Maria João Valente como keynote speaker, e dos oradores Jorge Bravo, Manuel Villaverde Cabral, Manuel Carrageta e Miguel Coelho. A moderação foi de Filipe Alves.
- **Globalização**, com a participação de Thierry Mayer como keynote speaker, de Jorge Portugal, Miguel Pina Martins e Paulo Sande, como oradores, e de Paulo Carmona, como moderador.
- **Economia**, com Nuno Crespo como keynote speaker, e como oradores Fernando Alexandre, Paulo Neto e Ricardo Arroja. A moderação foi assegurada por Paulo Ferreira.
- **O Papel do Economista**, no qual participaram João César das Neves como keynote speaker, de Clara Raposo, Fausto Simões, Gilberto Jordan e José-Maria Casado Raigón, como oradores, e de João Silvestre como moderador.

- **Prospectiva para 2030**, com a intervenção do Pedro Siza Vieira como keynote speaker, de Álvaro Nascimento, Francisco Veloso, Luís Reis, Paulo Madruga e Pedro Fontes Falcão, como oradores, e de António Costa, como moderador.

A cerimónia de encerramento do 8.º Congresso Nacional dos Economistas contou com a participação do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, a qual foi antecedida da entrega do Prémio Carreira à Colega Teodora Cardoso.

VII Seminário Ibérico de Economistas

No VII Seminário Ibérico de Economistas, realizado em Madrid, foram abordados temas relativos às relações económicas e comerciais entre Portugal e Espanha, bem como a posição destes países face ao Brexit e à comunidade Panibérica.

O VII Seminário Ibérico contou com a participação do Bastonário, Rui Leão Martinho, de Ricardo Arroja e de Maria Leonor Aires.

Por parte de Espanha, participaram o Presidente del Consejo General de Economistas de España, José-Maria Casado Raigón, Ramón Tamames, Juan Ramón Cuadrado e Carles Gasòliba.

Jornadas de Reestruturação, Liquidação e Insolvência: Venda de carteiras de NPL's

A Ordem dos Economistas levou a efeito, por iniciativa do seu Colégio da Especialidade de Gestão de Insolvências e Recuperação de Empresas, presidido por Jorge Calvete, as “Jornadas de Reestruturação, Liquidação e Insolvência: Venda de carteiras de NPL's”, onde participaram Elisa Ferreira, Paulo Mota Pinto, João Bugalho, Pedro Aires de Almeida e Pedro Siza Vieira.

Digital Summit

Através do seu Colégio da Especialidade de Economia e Gestão Empresariais, presidido por António Maldonado Pires, a Ordem dos Economistas realizou no dia 17 de Outubro na Sede, um Digital Summit, subordinado ao tema “Startups disruptivas para um consumidor em transformação digital: como vencer”, no qual participaram entre outros José Pedro Dias Pinheiro, Sérgio Ferreira, Fernando Martins, Miguel Maio, Pedro Falcão e Ricardo Torgal.

Fim de Tarde na Ordem

Realizou-se um “Fim de Tarde na Ordem”, sobre o tema “Cadeia de Valor os desafios da agenda digital”, no qual participaram como oradores Jaime Quesado, Paulo Pereira da Silva e Bruno Morais.

O melhor case study do ano na FEP

Numa colaboração com a Faculdade de Economia do Porto (FEP) e com o Banco Carregosa, a Ordem premeia anualmente o melhor “case study” entre os alunos finalistas de mestrado daquela instituição.

Em cada ano, é dado um tema acompanhado de um ciclo de Seminários, convidando os alunos a elaborarem os seus trabalhos que, posteriormente, são analisados por um júri e premiado o melhor.

Conferências AGEAS Forum Global PME

Numa parceria da Companhia de Seguros AGEAS com a Ordem foram realizadas ao longo do ano Conferências em Évora, Viseu e Loulé, com a presença do Bastonário e de outros Economistas, bem como de Empresários, nas quais foram discutidos os desafios da competitividade e as novas oportunidades no interior do país.

Ciclo de Conferências – As Políticas Públicas em Debate

Em parceria com a Universidade de Évora, realizou-se naquela cidade uma sessão de debate sobre “As Políticas Públicas pelo olhar dos Reguladores”, na qual participaram para além do Bastonário, Paulo Neto, Gabriela Figueiredo Dias, Maria Cristina Portugal, João Cadete de Matos e Nuno Crespo.

Apresentação do Rating Municipal Português

Realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian a apresentação de um modelo integrado de avaliação da sustentabilidade dos municípios portugueses – Rating Municipal Português - da autoria de Paulo Caldas, membro da Ordem dos Economistas.

II – Caracterização da Ordem

1. Membros

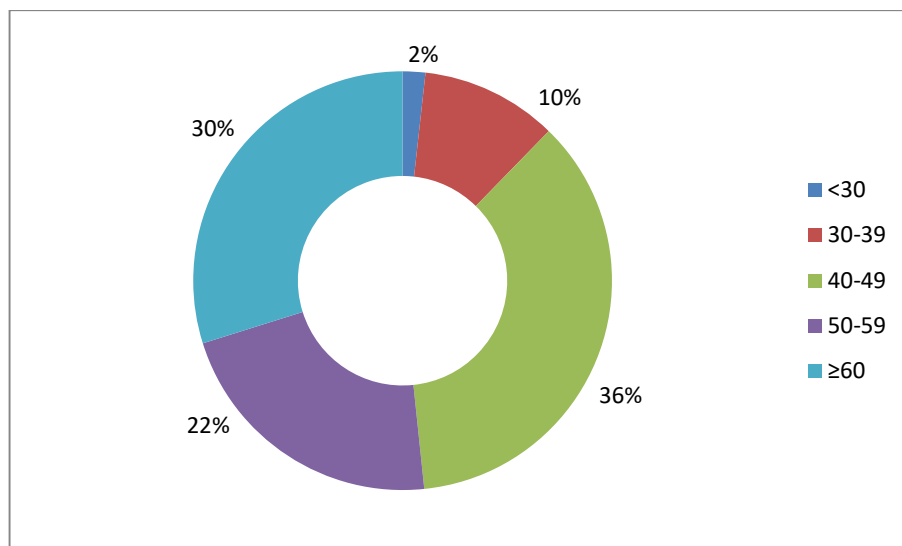
O número de Economistas inscritos na Ordem, em 31 de Dezembro de 2019, era de 10.339, distribuídos pelos seguintes Colégios da Especialidade:

Colégio de Especialidade		Efectivos	Estagiários	M.D. *	Suspensos	Total
Auditoria		3	0	0	0	3
Análise Financeira		2	0	0	0	2
Economia Política	Economia Política	2.839	118	81	23	3.061
	Análise Financeira	20	0	0	0	20
	Auditoria	17	0	0	0	17
	Análise Financeira/Auditoria	2	0	0	0	2
	Gestão de Insolv. e Rec. de Empresas	21	0	0	0	21
Economia e Gestão Empresariais	Economia e Gestão Empresariais	6.547	251	148	84	7.030
	Análise Financeira	50	0	0	2	52
	Auditoria	52	0	0	1	53
	Análise Financeira/Auditoria	10	0	0	0	10
	Gestão de Insolv. e Rec. de Empresas	67	1	0	0	68
Total		9.630	370	229	110	10.339

* M.D. - Morada Desconhecida

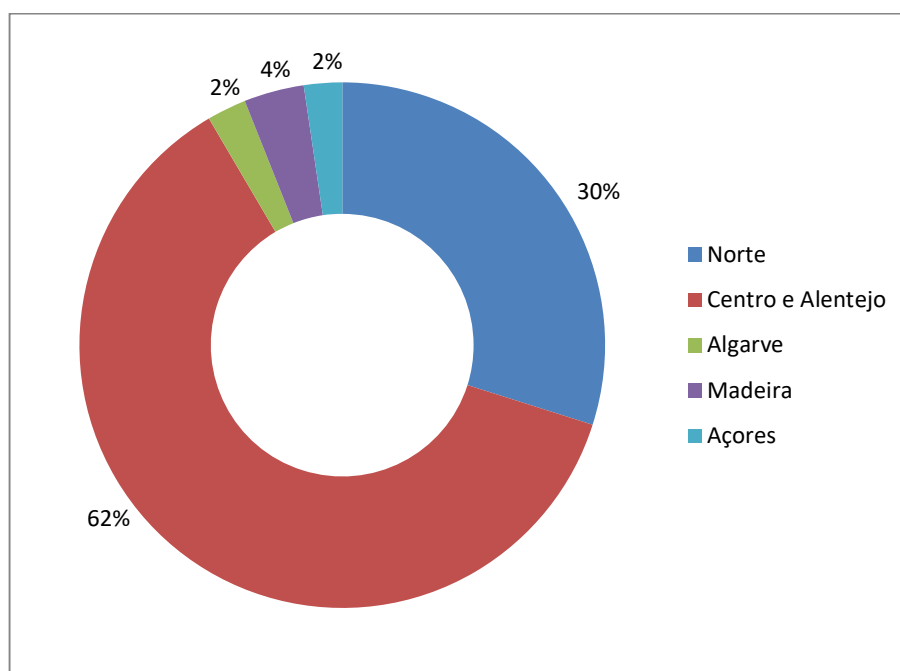
Da análise da distribuição dos Membros, mantem-se como mais representativa a faixa etária dos 40 aos 49 anos (36%).

Distribuição dos Membros por Faixa Etária



No que se refere à distribuição dos Membros por Delegação Regional, salienta-se o peso das Delegações Centro e Alentejo com 62% e da do Norte com 30% do total.

Distribuição dos Membros por Delegação Regional



III – Análise da Situação Económica e Financeira

1. Situação Económica

A evolução da situação económica da Ordem encontra-se reflectida no quadro seguinte:

	2019 (a)	2018 (b)	Variação (a)-(b)	Variação %
(em euros)				
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	415.215,81	423.453,02	-8.237,21	-1,9
GASTOS COM O PESSOAL	426.754,15	481.740,52	-54.986,37	-11,4
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	64.168,19	34.582,26	29.585,93	85,6
PERDAS POR IMPARIDADE	185.046,45	186.869,03	-1.822,58	-1,0
OUTROS GASTOS E PERDAS	10.489,56	45.952,96	-35.463,40	-77,2
TOTAL DE GASTOS	1.101.674,16	1.172.597,79	-70.923,63	-6,0
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	970.539,29	1.009.116,57	-38.577,28	-3,8
Jóias	4.840,00	4.900,00	-60,00	-1,2
Inscrições em Eventos	13.595,00	5.552,50	8.042,50	144,8
Outros Proveitos	9.210,91	11.831,83	-2.620,92	-22,2
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	60.496,86	52.407,72	8.089,14	15,4
REVERSÕES	85.090,87	97.963,04	-12.872,17	-13,1
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	8.733,61	1.883,76	6.849,85	363,6
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	73,16	1.494,20	-1.421,04	-95,1
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.152.579,70	1.185.149,62	-32.569,92	-2,7
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	50.905,54	12.551,83	38.353,71	305,6

2. Execução Orçamental

No quadro a seguir, Demonstração dos Resultados, é apresentada a comparação entre o Orçamento e o Real

(em euros)

	2019		Variação (b)-(a)	Variação %
	Orçamento (a)	Real (b)		
GASTOS				
FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	482.305,00	415.215,81	-67.089,19	-13,9
GASTOS COM O PESSOAL	416.227,00	426.754,15	10.527,15	2,5
GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO	69.000,00	64.168,19	-4.831,81	-7,0
PERDAS POR IMPARIDADE	200.000,00	185.046,45	-14.953,55	-7,5
OUTROS GASTOS E PERDAS	20.300,00	10.489,56	-9.810,44	-48,3
TOTAL DE GASTOS	1.187.832,00	1.101.674,16	-86.157,84	-7,3
RENDIMENTOS				
PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS				
Quotas	998.700,00	970.539,29	-28.160,71	-2,8
Jóias	2.500,00	4.840,00	2.340,00	93,6
Inscrições em Eventos	9.700,00	13.595,00	3.895,00	40,2
Outros Proveitos	8.500,00	9.210,91	710,91	8,4
SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	90.280,00	60.496,86	-29.783,14	-33,0
REVERSÕES	80.000,00	85.090,87	5.090,87	6,4
OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	0,00	8.733,61	8.733,61	-
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS SIMILARES	0,00	73,16	73,16	-
TOTAL DE RENDIMENTOS	1.189.680,00	1.152.579,70	-37.100,30	-3,1
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	1.848,00	50.905,54	49.057,54	2.654,6

3. Situação Financeira e de Tesouraria

A Ordem continua a apresentar uma boa situação financeira, atingindo o Fundo Patrimonial o montante de 3.251.820,27 euros (três milhões duzentos e cinquenta e um mil oitocentos e vinte euros e vinte e sete centimos), conforme Balanço, em 31 de Dezembro de 2019.

IV – Resultado do Exercício

Em 2019, foi apurado um resultado positivo de 50.905,54 euros (cinquenta mil novecentos e cinco euros e cinquenta e quatro cêntimos).

Para este resultado contribuiu, no referente aos gastos:

- o desvio na rubrica gastos com o pessoal, resultante da rescisão em 2018, por mútuo acordo, do contrato de trabalho com dois colaboradores; e
- o desvio na rubrica amortizações, decorrente da aquisição da nova Sede e respectivas obras de adaptação do espaço.

No referente aos rendimentos:

- o desvio negativo na rubrica quotas.

Tal como em anos anteriores, propõe-se que o resultado do exercício seja transferido para o Fundo Patrimonial.

Lisboa, 4 de Março de 2020

A Direcção

Demonstrações Financeiras

Balanço

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31/12/2019	31/12/2018
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	5	1.893.392,23	1.719.958,53
Activos intangíveis	6	36.559,07	41.994,75
Outros Créditos e ativos não correntes	7	16,10	
		1.929.967,40	1.761.953,28
Activo corrente			
Créditos a Receber	9	3.676,99	29.282,89
Estado e outros entes públicos	12	1.509,24	104.000,00
Associados	8	223.460,32	213.407,95
Diferimentos	10	20.937,22	13.828,99
Caixa e depósitos bancários	4	1.184.901,15	1.192.333,99
		1.434.484,92	1.552.853,82
Total do activo		3.364.452,32	3.314.807,10
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos		3.200.914,73	3.188.362,90
Resultado líquido do período		50.905,54	12.551,83
Total do fundo de capital	11.1	3.251.820,27	3.200.914,73
Passivo			
Passivo não corrente		0,00	0,00
		0,00	0,00
Passivo corrente			
Fornecedores	13	27.648,47	22.270,80
Estado e outros entes públicos	12	19.000,77	13.860,67
Diferimentos	10	2.439,02	
Outras passivos correntes	14	63.543,79	77.760,90
		112.632,05	113.892,37
Total do passivo		112.632,05	113.892,37
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		3.364.452,32	3.314.807,10

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração de Resultados por Natureza

(em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		31/12/2019	31/12/2018
Vendas e serviços prestados	15	998.185,20	1.031.400,90
Subsídios, doações e legados à exploração	16	60.496,86	52.407,72
Fornecimentos e serviços externos	17	(415.215,81)	(423.453,02)
Gastos com o pessoal	18	(426.754,15)	(481.740,52)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	8; 19	(99.955,58)	(88.905,99)
Outros rendimentos e ganhos	20	8.806,77	3.377,96
Outros gastos e perdas	21	(10.489,56)	(45.952,96)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		115.073,73	47.134,09
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5; 6; 22	(64.168,19)	(34.582,26)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		50.905,54	12.551,83
Resultado antes de impostos		50.905,54	12.551,83
Resultado líquido do período		50.905,54	12.551,83

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração dos Fluxos de Caixa

(em euros)

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		31/12/2019	31/12/2018
<u>Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto</u>			
Recebimentos de associados		865.441,31	937.442,29
Pagamentos a fornecedores		(426.621,29)	(436.085,51)
Pagamentos ao pessoal		(421.261,07)	(486.923,12)
Caixa gerada pelas operações		17.558,95	14.433,66
Outros recebimentos/pagamentos		210.055,61	(96.588,03)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		227.614,56	(82.154,37)
<u>Fluxos de caixa das atividades de investimento</u>			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	5	(223.853,95)	(1.645.095,24)
<i>Ativos intangíveis</i>	6	(11.512,80)	(26.691,00)
<i>Investimentos Financeiros</i>	7	(16,10)	
Recebimentos provenientes de:			
<i>Juros e rendimentos similares</i>	20.1	335,45	1.494,20
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(235.047,40)	(1.670.292,04)
<u>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Juros e gastos similares</i>			
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		0,00	0,00
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		(7.432,84)	(1.752.446,41)
Caixa e seus equivalentes no início do período	4	1.192.333,99	2.944.780,40
Caixa e seus equivalentes no fim do período	4	1.184.901,15	1.192.333,99

Direcção

Contabilista Certificado

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2019

(em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2019 6	11	3.188.362,90	12.551,83	3.200.914,73	3.200.914,73
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11	12.551,83	-12.551,83	0,00	0,00
7		12.551,83	-12.551,83	0,00	0,00
RESULTA DO LÍQUIDO DO PERÍODO 8	11		50.905,54	50.905,54	50.905,54
RESULTA DO EXTENSIVO 9=7+8			38.353,71	50.905,54	50.905,54
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
10					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2019 6+7+8+10	11	3.200.914,73	50.905,54	3.251.820,27	3.251.820,27

Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais no Período de 2018

(em euros)

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos	Resultado Líquido do Período	Total	Total dos Fundos Patrimoniais
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2018 1	11	2.991.166,23	197.196,67	3.188.362,90	3.188.362,90
ALTERAÇÕES NO PERÍODO					
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	11	197.196,67	-197.196,67	0,00	0,00
2		197.196,67	-197.196,67	0,00	0,00
RESULTA DO LÍQUIDO DO PERÍODO 3	11		12.551,83	12.551,83	12.551,83
RESULTA DO EXTENSIVO 4=2+3			-184.644,84	12.551,83	12.551,83
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO					
5					
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2018 6=1+2+3+5	11	3.188.362,90	12.551,83	3.200.914,73	3.200.914,73

Direcção

Contabilista Certificado

Anexo às Demonstrações Financeiras

Notas às Demonstrações Financeiras

1. Identificação da Entidade

A Ordem dos Economistas, sediada na Rua Ivone Silva, Edifício Arcis, n.º 6 - 5º andar, 1050-124 Lisboa, é uma associação profissional de direito público, constituída pelo Decreto-Lei n.º 174/98, de 27 de Junho, visando a valorização profissional dos Economistas, sendo assim a entidade que disciplina, salvaguarda os valores e cria as condições de enquadramento e valorização técnico-profissional destes profissionais.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com todas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente, foram utilizadas normas aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL).

Sempre que o SNC não responda a aspectos particulares de transacções ou situações, são aplicadas supletivamente e pela ordem indicada: as Normas Internacionais de Contabilidade, adoptadas ao abrigo do Regulamento CE N.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de Julho; e as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB e respectivas interpretações SIC-IFRIC.

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da Entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em “Devedores por acréscimos de rendimento”; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas em “Credores por acréscimos de gastos”.

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as características qualitativas da:

- Comparabilidade:

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adoptados a 31 de Dezembro de 2019 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018.

- Fiabilidade:

A informação encontra-se isenta de erros materiais e de preconceitos, representando fidedignamente o resultado das operações da Entidade.

- Compreensibilidade e Relevância:

As demonstrações financeiras são compreensíveis, encontrando-se incluída toda a informação considerada relevante para a tomada de decisão dos seus utilizadores.

- Compensação:

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respectivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum activo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Materialidade e agregação:

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

2.2 Disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogados e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras

Não foram derogadas disposições do SNC.

2.3 Contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

Os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

3. Principais políticas contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transacções em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transacção para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de “Juros e rendimentos similares obtidos” se favoráveis ou “Juros e gastos similares suportados” se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em “Outros rendimentos e ganhos” se favoráveis e “Outros gastos ou perdas” se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transacções.

- Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de activos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de activos fixos tangíveis.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do activo, sendo registadas na demonstração dos resultados no itens “Outros rendimentos e ganhos” ou “Outros gastos e perdas”, consoante se trate de mais ou menos valias, respectivamente.

- Activos intangíveis

À semelhança dos activos fixos tangíveis, os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Observa-se o disposto na respectiva NCRF, na medida em que só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros, sejam controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações de activos intangíveis com vidas úteis definidas são calculadas, após o início de utilização, pelo método da linha recta em conformidade com o respectivo período de vida útil estimado, ou de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de activos intangíveis, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

- Imposto sobre o rendimento

A Ordem dos Economistas encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao abrigo da alínea c) do n.º 1 do artigo 10.º do CIRC, de acordo com o despacho do Ministério das Finanças, de 30 de Março de 1990.

- Outros valores a receber

As contas de “Outros valores a receber” estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas por imparidade, registadas na conta de “Perdas por

imparidade acumuladas”, por forma a que as mesmas reflectam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito proveniente das prestações de serviços (jóias, quotas, inscrições em eventos e outros) apenas é reconhecido quando: i) são emitidas para cobrança (periodicidade anual ou semestral), ii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, iii) seja provável que os benefícios económicos associados com as transacções fluam para a Entidade e (iv) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transacção possam ser fiavelmente mensurados.

As prestações de serviços são reconhecidas pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

As restantes receitas e despesas são registadas de acordo com o pressuposto do acréscimo, pelo que são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas são registadas nas rubricas de “Diferimentos” ou “Outras contas a pagar ou a receber”.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica “Outros ganhos e perdas líquidos” quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

- Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Entidade adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pela Direcção foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor das perdas por imparidade nas dívidas dos associados corresponde ao total dessas dívidas até ao final do exercício anterior.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

- Activos e passivos contingentes

Os passivos contingentes são definidos como: (i) obrigações possíveis que surjam de acontecimentos passados e cuja existência somente será confirmada pela ocorrência, ou não, de um ou mais acontecimentos futuros incertos não totalmente sob o controlo da Entidade; ou (ii) obrigações presentes que surjam de acontecimentos passados mas que não são reconhecidas porque não é provável que um fluxo de recursos que afecte benefícios económicos seja necessário para liquidar a obrigação ou a quantia da obrigação não pode ser mensurada com suficiente fiabilidade.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras da Entidade, sendo os mesmos objecto de divulgação, a menos que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota, caso este em que não são sequer objecto de divulgação.

4. Caixa e depósitos bancários

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos ocorridos na rubrica de caixa e depósitos bancários:

(em euros)				
Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	1.950,75	9.711,15	9.474,57	2.187,33
Depósitos à ordem	765.883,24	2.373.851,24	2.061.020,66	1.078.713,82
Outros depósitos bancários	424.500,00	839.000,00	1.159.500,00	104.000,00
Total	1.192.333,99	3.222.562,39	3.229.995,23	1.184.901,15

5. Activos fixos tangíveis

a) Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas;

b) As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos;

c) Vidas úteis foram determinadas de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

5.1 Divulgações sobre activos fixos tangíveis, conforme quadros seguintes:

Movimentações nos activos fixos

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2019
Terrenos e recursos naturais	414.143,16	0,00	0,00	414.143,16
Edifícios e outras construções	1.258.858,10	189.991,67	18.844,89	1.467.694,66
Equipamento administrativo	184.584,37	30.661,74	0,00	215.246,11
Outros activos fixos tangíveis	45.761,91	0,00	0,00	45.761,91
Activos Fixos Tangíveis em Curso	18.844,89	0,00	-18.844,89	0,00
Total	1.922.192,43	220.653,41	0,00	2.142.845,84

Movimentações nas depreciações

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2019
Edifícios e outras construções	38.840,34	27.961,67	0,00	66.802,01
Equipamento administrativo	146.017,05	19.062,68	0,00	165.079,73
Outros activos fixos tangíveis	17.376,51	195,36	0,00	17.571,87
Total	202.233,90	47.219,71	0,00	249.453,61

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Aumentos	Trf, Abates, Depreciações	Saldo Final 31-12-2019
Valor líquido dos activos fixos tangíveis	1.719.958,53	220.653,41	-47.219,71	1.893.392,23

5.2 Outras divulgações

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Custo de aquisição	-	-	-
Edifícios e outras construções	Custo de aquisição	Linha recta	50 anos	2 %
Equipamento administrativo	Custo de aquisição	Linha recta	1 a 10 anos	100 a 10 %
Outros activos fixos tangíveis	Custo de aquisição	Linha recta	5 a 8 anos	20 a 12,5 %

6. Activos intangíveis

6.1 Divulgações para cada classe de activos intangíveis, conforme quadros seguintes:

Movimentações nos activos intangíveis

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Aumentos	Transferências e Abates	Saldo Final 31-12-2019
Programas de computador	313.158,46	11.512,80	0,00	324.671,26
Propriedade industrial	1.444,33	0,00	0,00	1.444,33
Total	314.602,79	11.512,80	0,00	326.115,59

Movimentações nas amortizações

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Reforço	Regularizações	Saldo Final 31-12-2019
Programas de computador	272.608,04	16.948,48	0,00	289.556,52
Total	272.608,04	16.948,48	0,00	289.556,52

(em euros)

Descrição	Saldo Inicial 01-01-2019	Saldo Final 31-12-2019
Valor líquido dos activos intangíveis	41.994,75	36.559,07
Total	41.994,75	36.559,07

6.2 Outras divulgações

Descrição	Base mensuração	Método depreciação	Vida útil	Taxa depreciação
Programas de computadores	Custo de aquisição	Linha recta	3 a 6 anos	33,33 – 16,66 %
Propriedade industrial	Custo de aquisição	não definida		0 %

7. Outros créditos e activos não correntes

Fundo compensação do trabalho - 16,10€

O Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) implica uma comparticipação de 0,925% sobre o salário base e diuturnidades, tendo uma natureza de capitalização para a entidade patronal, referente a todas as admissões posteriores a Outubro de 2013.

(em euros)

Rubrica	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Fundo Compensação do Trabalho	16,10	0,00	16,10

8. Associados

A rubrica Associados apresenta um valor de 223.460,32 euros, conforme quadro seguinte:

(em euros)

Rubrica	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Quotas em dívida	1.322.718,02	1.212.782,24	109.935,78
Imparidades	-1.090.813,47	-990.160,89	-100.652,58
Saldo a Favor dos Associados	-8.444,23	-9.213,40	769,17
Total	223.460,32	213.407,95	10.052,37

8.1 Quotas em dívida

O valor de quotas em dívida ascendia a 1.322.718,02 euros, com a seguinte decomposição anual:

(em euros)

Ano	Quotas em dívida 31-12-2019	Quotas em dívida 31-12-2018	Variação	Quotas com Perdas por Imparidade Reconhecidas a 31-12-2019
2019	231.904,55		231.904,55	
2018	185.046,45	222.621,35	-37.574,90	185.046,45
2017	164.639,36	186.869,03	-22.229,67	164.639,36
2016	117.928,32	131.505,18	-13.576,86	117.928,32
2015	112.747,23	123.473,73	-10.726,50	112.747,23
2014	99.855,12	108.618,69	-8.763,57	99.855,12
2013	91.167,54	98.782,36	-7.614,82	91.167,54
2012	80.449,47	87.001,36	-6.551,89	80.449,47
2011	63.316,26	68.096,15	-4.779,89	63.316,26
2010	53.151,27	56.745,81	-3.594,54	53.151,27
2009	43.446,11	46.098,86	-2.652,75	43.446,11
2008	33.740,08	35.575,49	-1.835,41	33.740,08
2007	17.966,58	18.940,40	-973,82	17.966,58
2006	12.013,00	12.388,82	-375,82	12.013,00
2005	7.647,13	7.946,43	-299,30	7.647,13
2004	4.818,73	4.998,31	-179,58	4.818,73
2003	2.413,97	2.563,62	-149,65	2.413,97
2002	451,88	541,68	-89,80	451,88
2001	14,97	14,97	0,00	14,97
Total	1.322.718,02	1.212.782,24	109.935,78	1.090.813,47

8.2 Perdas por imparidade acumuladas

As perdas acumuladas atingem o valor de 1.090.813,47 euros, conforme quadro seguinte:

(em euros)

Perdas por imparidade	Saldo inicial	Reforço	Outras Variações	Reversão	Saldo final
31/12/2019	990.160,89	185.046,45	697,00	-85.090,87	1.090.813,47
31/12/2018	903.181,46	186.869,03	-1.926,56	-97.963,04	990.160,89
Variação	86.979,43	-1.822,58	2.623,56	12.872,17	100.652,58

8.3 Valor a favor dos sócios

Em 31 de Dezembro de 2019, o valor relativo a saldos a favor dos sócios ascendia a 8.444,23 euros.

9. Créditos a Receber

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Créditos a Receber” apresentava o valor de 3.676,99 euros, relativos a:

(em euros)

Devedores Diversos	Valor
Banco de Portugal	2.999,99
Livraria Bertrand	42,00
Associação Lusófona Economia - ALECON	285,00
Azoris Hoteis	350,00
Total	3.676,99

10. Diferimentos

10.1 Gastos a Reconhecer

Em 31 de Dezembro de 2019, o valor de pagamentos antecipados ascendia a 20.937,22 euros, representativo de gastos do ano de 2020 pagos no ano de 2019, com a seguinte decomposição:

(em euros)	
Descrição	Valor
Seguros	4.332,02
Rendas	269,27
Licenças de Software	12.131,77
Conferencia Anual Economistas	1.389,90
Outros gastos a reconhecer	2.814,26
Total	20.937,22

10.2 Rendimentos a Reconhecer

Em 31 de Dezembro de 2019, o valor de rendimentos a reconhecer ascendia a 2.439,02 euros, representativo de rendimentos do ano de 2020 recebidos no ano de 2019, com a seguinte decomposição:

(em euros)	
Descrição	Valor
Outros Rendimentos a Reconhecer	2.439,02

11. Divulgações exigidas por diplomas legais

11.1 Fundos Patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica Fundos Patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

(euros)

Fundos Patrimoniais	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Fundo Patrimonial	3.200.914,73	3.188.362,90	12.551,83
Resultado líquido do período	50.905,54	12.551,83	38.353,71
Total	3.251.820,27	3.200.914,73	50.905,54

11.2 Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Ordem apresenta a sua situação regularizada perante as Finanças e a Segurança Social, tendo liquidado as suas obrigações fiscais nos prazos legalmente estipulados.

12. Estado e outros Entes Públicos

Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições:

(em euros)

Descrição	Saldo Devedor do período	Saldo Credor do período	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	11.657,81	0,00	6.739,73
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	1.509,24	0,00	0,00	50,50
Contribuições para a Segurança Social	0,00	7.342,96	0,00	7.070,44
IMT - Valor a Reembolsar	0,00	0,00	104.000,00	0,00
Total	1.509,24	19.000,77	104.000,00	13.860,67

13. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica de Fornecedores apresentava o valor de 27.648,47 euros relativo a dívidas de conta corrente a fornecedores.

14. Outros Passivos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2019, a rubrica “Outros Passivos Correntes” apresentava o valor de 63.543,79 euros, relativos a:

(em euros)		
Descrição	31/12/2019	31/12/2018
Fornecedores de Investimentos - c/c	484,02	5.338,20
Acréscimo de gastos com remunerações do ano n a liquidar em n+1	53.187,75	52.226,60
IMI a liquidar	0,00	419,98
Outros Acréscimos de gastos	2.401,35	12.746,46
Credores diversos	7.470,67	7.029,66
Total	63.543,79	77.760,90

15. Vendas e Serviços Prestados

O réditto da categoria Vendas e Serviços Prestados é decomposto por:

(em euros)			
Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Quotas	970.539,29	1.009.116,57	-38.577,28
Jóias	4.840,00	4.900,00	-60,00
Inscrições em eventos	13.595,00	5.552,50	8.042,50
Formação E-Learning	6.565,00	9.335,00	-2.770,00
Livros (Madeira)	1.540,55	1.558,47	-17,92
Outros	1.105,36	938,36	167,00
Total	998.185,20	1.031.400,90	-33.215,70

16. Subsídios à exploração

O valor registado de 60.496,86 euros relativo a Subsídios à Exploração é decomposto por vários valores, atribuídos por diversas entidades à Ordem dos Economistas no âmbito de patrocínio a eventos e protocolos estabelecidos.

(em euros)			
Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Subsídios à exploração	60.496,86	52.407,72	8.089,14
Total	60.496,86	52.407,72	8.089,14

17. Fornecimentos e Serviços Externos

Discriminação dos Fornecimentos e Serviços Externos:

(em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variações
Subcontratos	5.218,72	5.878,71	-659,99
E-Learning	5.218,72	5.878,71	-659,99
Serviços especializados	222.228,17	229.685,75	-7.457,58
Trabalhos especializados	56.443,31	62.197,18	-5.753,87
Publicidade e propaganda	378,45	593,72	-215,27
Vigilância e segurança	19,68	576,12	-556,44
Honorários	137.857,26	144.036,57	-6.179,31
Conservação e reparação	19.280,18	13.601,45	5.678,73
Outros	8.249,29	8.680,71	-431,42
Materiais	45.069,64	36.164,19	8.905,45
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	3.717,56	1.188,70	2.528,86
Livros e documentação técnica	23.604,16	21.268,41	2.335,75
Material de escritório	15.153,26	13.342,08	1.811,18
Artigos para oferta	2.594,66	365,00	2.229,66
Energia e fluidos	9.681,75	13.621,56	-3.939,81
Electricidade	9.022,52	11.260,99	-2.238,47
Água	659,23	2.360,57	-1.701,34
Deslocação, estadas e transportes	17.212,25	15.404,23	1.808,02
Deslocações e estadas	14.716,83	12.687,28	2.029,55
Transporte de mercadorias	1.362,31	1.150,05	212,26
Outros	1.133,11	1.566,90	-433,79
Serviços Diversos	115.805,28	122.698,58	-6.893,30
Rendas e Alugueres	9.704,24	20.606,45	-10.902,21
Comunicação	20.901,06	30.467,71	-9.566,65
Seguros	2.370,16	2.549,98	-179,82
Contencioso e Notariado	20,00	0,00	20,00
Despesas de representação	1.065,55	522,60	542,95
Limpeza, higiene e conforto	13.571,74	13.994,21	-422,47
Outros serviços (Eventos/Conferências/Congressos/Seminários)	68.172,53	54.557,63	13.614,90
Total	415.215,81	423.453,02	-8.237,21

18. Benefícios dos empregados

18.1 Pessoal ao serviço da Ordem

O quadro de pessoal da Ordem, Direcção Nacional e Delegações Regionais é composto por 15 colaboradores, em que 4 deles trabalham a tempo parcial:

Descrição	Nº Médio de Pessoas do período	Nº Médio de pessoas do período anterior
Pessoas remuneradas	15	14
Pessoas a tempo completo	11	11
Pessoas a tempo parcial	4	3
Pessoas ao serviço da Ordem por sexo	15	14
Masculino	6	7
Feminino	9	7

18.2 Benefícios dos empregados e encargos da entidade

(em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Gastos com o pessoal	426.754,15	481.740,52	-54.986,37
Remunerações do pessoal	344.413,79	396.630,96	-52.217,17
Encargos sobre remunerações	67.478,17	70.369,25	-2.891,08
Seguros de Acidentes no trabalho e doenças profissionais	12.226,99	13.523,03	-1.296,04
Outros gastos com o pessoal	2.635,20	1.217,28	1.417,92

19. Imparidades

As perdas líquidas por imparidade em dívidas a receber relativas a associados ascenderam no exercício de 2019 a 99.955,58 euros, um aumento de 11.049,59 euros relativamente ao ano de 2018.

De forma consistente com os exercícios anteriores, o valor dos ajustamentos de dívida a receber de associados reflecte a totalidade do valor das dívidas de associados até ao final do ano de 2018.

(em euros)

Perdas por imparidades	31/12/2019	31/12/2018	Variação
PI Outras dívidas a receber	185.046,45	186.869,03	-1.822,58
Reversão PI Outras dívidas a receber	-85.090,87	-97.963,04	12.872,17
Total	99.955,58	88.905,99	11.049,59

20. Outros rendimentos e ganhos

Os Outros Rendimentos e Ganhos incluem:

(em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Rendimentos suplementares e sub-locações	3.164,28	1.793,68	1.370,60
Correcções relativas a períodos anteriores	5.400,00	0,00	5.400,00
Outros não especificados	169,33	90,08	79,25
Juros obtidos	73,16	1.494,20	-1.421,04
Total	8.806,77	3.377,96	5.428,81

20.1 Juros obtidos

Valor dos juros referentes ao período, com a seguinte decomposição por banco:

(em euros)

Bancos	Juros de 2018 recebidos em 2019	Juros Recebidos	Juros de 2019 a receber em 2020	Total
Montepio Geral	0,00	53,32	0,00	53,32
CGD	-262,29	282,13	0,00	19,84
Total	-262,29	335,45	0,00	73,16

21. Outros gastos e perdas

Os valores registados em “Outros Gastos e Perdas” correspondem a:

(em euros)

Descrição	31/12/2019	31/12/2018	Variação
Impostos	3.382,35	412,34	2.970,01
Taxas	271,28	9.524,53	-9.253,25
Dívidas Incobráveis	0,10	4.628,44	-4.628,34
Quotizações	3.411,01	8.191,46	-4.780,45
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	56,86	-56,86
Outros gastos e perdas - Prémios (Teses)	2.500,00	9.000,00	-6.500,00
Outros gastos e perdas não especificados	851,02	0,00	851,02
Gastos e Perdas Inv.não financeiros - Abate AFT	0,00	14.139,33	-14.139,33
Gastos e Perdas Inv.não financeiros - Outros	73,80	0,00	73,80
Total	10.489,56	45.952,96	-35.463,40

22. Gastos de Depreciação e Amortização

No ano 2019 foram reconhecidos 47.219,71 euros de depreciações e 16.948,48 euros relativos a amortizações, totalizando 64.168,19 euros, de acordo com os quadros seguintes:

(em euros)

Depreciações Activos fixos tangíveis	Edifícios e outras construções	Ferramentas e utensílios	Administrativo	Outros	Total
Depreciações acumuladas iniciais	38.840,34	496,08	146.017,05	16.880,43	202.233,90
Depreciações do exercício	27.961,67	117,98	19.062,68	77,38	47.219,71
Depreciações acumuladas finais	66.802,01	614,06	165.079,73	16.957,81	249.453,61

(em euros)

Amortizações Activos intangíveis	Programas de computador	Total
Amortizações acumuladas iniciais	272.608,04	272.608,04
Amortizações do Exercício	16.948,48	16.948,48
Amortizações acumuladas finais	289.556,52	289.556,52

23. Data de autorização para emissão

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2019, foram autorizadas para emissão, pela Direcção, em 4 de Março de 2020.

Direcção

Contabilista Certificado